

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO BOTÂNICA DA DIETA CONSUMIDA POR BOVINOS EM PASTAGENS DE QUICUIO-DA-AMAZÔNIA (*Brachiaria humidicola*) DA ZONA BRAGANTINA ATRAVÉS DA ANÁLISE MICROHISTOLÓGICA DAS FEZES.

GUIMARÃES, Andréa Krystina Vinente¹ ; CAMARÃO, Ari Pinheiro²; MENDONÇA, Clécio Leandro Gomes³

A vegetação secundária (capoeira) representa uma expressiva proporção da paisagem agrícola, da zona Bragantina, como por exemplo, o município de Igarapé-Açu é coberto por 75% desta vegetação (Watrin, 1994). Inúmeros estudos mostram a importância da vegetação secundária na estabilidade do sistema (Weischet & Caviedes, 1993; Sanchez et al. 1995; Grigg 1995; Denich & Kanashiro 1995) e o efeito da queima da fitomassa, sobre os estoques de nutrientes disponíveis aos ciclos (Viro, 1974; Kayll, 1974; Jordan, 1985; Sanchez et al. 1995; Weischet & Caviedes, 1995; Hölscher et al. 1995). Na região, predomina a agricultura de subsistência, desenvolvida pelos pequenos produtores caracterizadas pelas reduzidas dimensões das áreas das propriedades e pela utilização de mão-de-obra familiar. A pecuária é uma atividade importante praticada pelos pequenos produtores desta região, levantamento feito por Billot (1995) revelou que 40% dos estabelecimentos criavam gado, propriedades com 25 ha (60%) tinham maior quantidade de animais do que as pequenas propriedades. Levantamento efetuado por Azevedo et al. (1994) dos sistemas de produção de gado de corte em setenta e três estabelecimentos nos municípios de Viseu, Augusto Corrêa, Bonito, Bragança, Capanema, Nova Timboteua, Peixe-boi, Primavera e Ourém, revelou que a maioria dos produtores (97,3%) implantam as pastagens pelo método tradicional ou seja, derrubada da capoeira, queima e plantio da forrageira. A gramínea mais utilizada (69,9% dos produtores) é o capim quicuío-da-amazônia (*Brachiaria humidicola*). A utilização de pastagens como estágio intermediário no ciclo da agricultura itinerante, pode ser uma boa alternativa para melhorar as condições dos solos através da reciclagem de nutrientes das fezes e urina e conseqüentemente diminuir o período de pousio. O conhecimento mais profundo de alguns parâmetros quantitativos e qualitativos da vegetação, bem como a definição de padrões com os quais as condições das pastagens possam ser avaliadas é de fundamental importância para o estabelecimento de um programa de utilização e manejo (Alexandrino & Nascimento, 1998). A composição botânica da dieta de animais em pastejo é muito importante para determinação do valor nutritivo real da forrageira consumida. A maioria dos métodos que simulam a colheita da dieta em pastejo é de precisão questionável devido a seletividade exercida pelos animais. Portanto, amostras para a avaliação da composição da dieta em pastejo devem ser colhidas pelo próprio animal. Entre os vários métodos, o mais apropriado é aquele que utiliza animais fistulados no esôfago (Holechek et al 1982a). No entanto, existem inúmeras desvantagens tais como, a cirurgia para o estabelecimento da fistula é difícil, necessidade da inspeção e limpeza diária das fístulas, incompleta recuperação da amostra, limitado número de animais, curto tempo de colheita da dieta (30 minutos), a sacola para colheita da dieta é um objeto estranho no pescoço do animal que causa estresse. A análise microhistológica das fezes só permite a determinação da composição botânica da dieta consumida através da identificação das microestruturas vegetais (tricomas, pêlos, células curtas e longas e estômatos) existentes nas fezes dos animais, e ainda, apresenta uma série de vantagens: não interfere no hábito normal do animal, permite amostragem em grandes áreas, não restringe o movimento do animal, pode se comparar dietas de diversas espécies animais ao mesmo tempo e requer pouco equipamento (Holechek et al. 1982b). Este método é que melhor se adapta a condição da Amazônia para avaliação da dieta consumida por animais. O objetivo deste trabalho é avaliar a composição botânica da dieta consumida por bovinos em pastagens de quicuío-da-amazônia (*Brachiaria humidicola*) de pequeno produtor da zona Bragantina através da análise microhistológica de fezes. O experimento foi instalado no município de Igarapé-Açu, em propriedade de pequeno produtor. A área experimental mede cerca de 3,6 ha, dividida em nove piquetes de 0,4 ha. A pastagem de quicuío-da-amazônia (*Brachiaria humidicola*) foi estabelecida em área de capoeira com 4-5 anos de idade após derrubada e queima, e cultivada com mandioca. São utilizados três tratamentos: 1) Pastagem de quicuío-da-amazônia (Q) deixando-se regenerar a capoeira; 2) Q + leguminosa (*Chamaecrista rotundifolia* + *Arachis pintoi*); 3) Pastagem tradicional de quicuío-da-amazônia. Estão sendo utilizados três bovinos mestiços Euro-Zebu com um ano de idade pesando 150 Kg, apenas para verificar o efeito do animal na pastagem. Os períodos de pastejo e descanso são de 15 e 45 dias, respectivamente. A composição botânica da dieta consumida pelos animais está sendo estimada através da análise microhistológica das fezes conforme Sparks & Malechek (1968) modificado por Scott & Dahl (1980). De todas as espécies identificadas foram confeccionadas lâminas de referência. Para o preparo das lâminas de referência é necessário o uso de solução de limpeza (solução de Hertwig – “H”) e de montagem (solução de Hoyer – “HO”). A determinação da composição botânica da dieta nas fezes dos animais constará de 3 etapas: a) Coleta de amostras de fezes no reto dos animais; b) Preparo de lâminas das fezes; c) O preparo de lâminas das fezes é semelhante ao das lâminas de referência e leitura das lâminas de fezes. Para identificação das espécies, as microestruturas dos vegetais encontrados nas lâminas das fezes serão comparadas com as das lâminas de referência, dos desenhos ou fotos das microestruturas daquela espécie.

¹Bolsista do PIBIC/CNPq/EMBRAPA – Acadêmica do 6º semestre do Curso de Agronomia – FCAP CP66.077-530

²Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, CP 48, CEP 66017-970, Belém-PA.

³Aluno do Curso Pós Graduação em Ciência Animal da UFPA, CP , CEP , Belém, PA